

## LIVROS DIDÁTICOS ITALIANOS, PROPAGANDA FASCISTA E A IDENTIDADE ITALIANA NO EXTERIOR: o manual didático *I fatti degli italiani e dell'Italia*

Italian textbooks, fascist propaganda, and italian identity abroad:  
the didactic manual *I fatti degli italiani e dell'Italia*

Libros de texto italianos, propaganda fascista y la identidad italiana en el exterior:  
El manual didáctico *I fatti degli italiani e dell'Italia*

RENATA BRIÃO DE CASTRO

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: [renatab.castro@gmail.com](mailto:renatab.castro@gmail.com).

---

**Resumo:** Este artigo analisa o livro didático *I fatti degli italiani e dell'Italia* (1932), produzido durante o período fascista para as escolas italianas no exterior. A obra, composta por textos e imagens, reflete a intenção do regime de disseminar valores políticos, culturais e ideológicos entre os descendentes de italianos fora da Itália. A pesquisa destaca a organização cronológica do livro, culminando no fascismo como um momento glorioso, e explora como o conteúdo textual e visual reforça a italianidade e o orgulho nacional. Além disso, evidencia o papel dos livros escolares como instrumentos ideológicos e pedagógicos. A análise contribui para o campo da história da educação, mostrando como materiais didáticos foram utilizados para consolidar narrativas nacionalistas e transnacionais.

**Palavras-chave:** livros didáticos italianos; propaganda fascista; identidade italiana; escolas italianas no exterior.

**Abstract:** This article examines the 1932 textbook *I fatti degli italiani e dell'Italia*, produced during the fascist era for Italian schools overseas. Composed of texts and images, the book reflects the regime's effort to instill political, cultural, and ideological values among the descendants of Italians living outside Italy. The study underscores the textbook's chronological structure—culminating with the glorification of fascism—and analyzes how its textual and visual content reinforces Italian national identity and pride. Furthermore, it highlights the role of schoolbooks as both ideological and pedagogical tools. This analysis contributes to the history of education by showing how schoolbooks served to cement both nationalist and transnational narratives.

**Keywords:** Italian textbooks; fascist propaganda; Italian identity; Italian schools abroad.

**Resumen:** Este artículo examina el libro de texto *I fatti degli italiani e dell'Italia* (1932), producido durante la época fascista para las escuelas italianas en el extranjero. Compuesta por textos e imágenes, la obra refleja el esfuerzo del régimen por inculcar valores políticos, culturales e ideológicos entre los descendientes de italianos fuera de Italia. El estudio subraya la estructura cronológica del libro—que culmina con la glorificación del fascismo—y analiza cómo su contenido textual y visual refuerza la identidad italiana y el orgullo nacional. Además, resalta el papel de los libros de texto como instrumentos ideológicos y pedagógicos. Este análisis aporta al campo de la historia de la educación al mostrar cómo estos materiales sirvieron para afianzar narrativas tanto nacionalistas como transnacionales.

**Palabras clave:** libros de texto italianos; propaganda fascista; identidad italiana; escuelas italianas en el extranjero.

## INTRODUÇÃO

Entre as páginas de um livro didático, guardam-se histórias que são vestígios de uma época e de um projeto político. Palavras carregadas dessa ideologia atravessaram oceanos e chegaram às mãos de crianças e jovens em terras distantes, como os países sul-americanos. Os livros, silenciosos viajantes, carregam consigo não apenas lições de gramática e de história, mas a força de um regime que os concebeu como semeadores de uma identidade nacional, como um eco que ressoa além-mar. Esses livros, além de ensinar, também conectaram comunidades emigradas à pátria-mãe, a Itália, promovendo identidades alinhadas a um projeto político transnacional.

O contexto histórico do fascismo italiano (1922-1943), com o governo de Benito Mussolini, é crucial para entender a produção e a disseminação de livros didáticos italianos que visavam não apenas à educação escolar na Itália, mas também à propagação ideológica nas comunidades italianas no exterior. A reestruturação dos livros didáticos para serem enviados ao exterior refletia o projeto de Mussolini de consolidar o regime fascista em várias partes do mundo. Essa conjuntura é fundamental para compreender a relevância e o papel dos livros como *I fatti degli italiani e dell'Italia – Letture storiche* (Os fatos dos italianos e da Itália – Leituras históricas), um manual emblemático do projeto ideológico do regime fascista italiano, que utilizava a educação escolar como um dos pilares para consolidar a identidade nacional e disseminar sua ideologia política. Faz parte, assim, de uma tipologia de livros que foram produzidos e publicados na Itália com a finalidade específica de serem enviados para países com escolas italianas, as chamadas *Scuole italiane all'estero* (Escolas italianas no exterior), para atender às necessidades dos imigrantes italianos e descendentes quanto à escolarização.

Esses livros, controlados pelo *Ministero della Pubblica Istruzione* e pelo *Ministero degli Affari Esteri*, foram distribuídos por meio de consulados e da rede diplomática italiana, alcançando, assim, diversas localidades, incluindo as comunidades italianas no Brasil e em outros países da América do Sul. Dentro desse contexto de circulação e influência cultural, este artigo tem como objetivo analisar o livro didático *I fatti degli italiani e dell'Italia*, produzido pela editora Mondadori em 1932 na Itália e destinado às escolas italianas no exterior.

Estudos recentes, como os de Castro (2023), Luchese (2017), Barausse (2019), Panizzolo (2019), têm investigado a produção, circulação e conteúdo desses materiais, revelando sua centralidade na formação de uma identidade cultural transnacional. Estudiosos italianos (Sani & Ascenzi, 2005; Ascenzi & Sani, 2009; Chiosso, 2013; Barausse, 2008) têm se dedicado ao estudo da produção de livros didáticos na Itália, analisando sua evolução desde a unificação do país até o período fascista. Suas investigações abordam não apenas a materialidade e os conteúdos desses manuais, mas também o papel das casas editoras e os processos de circulação desses materiais no contexto educacional e político da época. Para Alberto Barausse (2019), os livros

didáticos desempenharam um papel fundamental na articulação da italianidade nos países receptores, ao mesmo tempo que reafirmavam a ligação dos imigrantes com o regime fascista.

Nesse contexto, Castro (2023) destaca que diversos pesquisadores têm se empenhado no estudo dessa produção, seja por meio da análise dos conteúdos e das intenções veiculadas nesses materiais, seja pelo exame dos processos de produção e circulação dos livros no Brasil. No entanto, a autora ressalta que ainda há a necessidade de um mapeamento sistemático que identifique os títulos dessas obras e os espaços onde circularam, uma lacuna que a historiografia da educação precisa preencher.

Com base nesse cenário, para contemplar as discussões propostas, este artigo está estruturado em três seções principais, além das considerações iniciais e finais: o primeiro aborda a construção teórica e metodológica da pesquisa; o segundo discute a política de produção dos livros didáticos italianos durante o regime fascista e dedica-se à produção do livro estudado; o terceiro item, por sua vez, apresenta os conteúdos do manual *I fatti degli italiani e dell'Italia*.

## CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Este artigo insere-se na perspectiva da história transnacional da educação, abordando o papel dos livros didáticos como artefatos culturais que conectam elementos locais, nacionais e globais. Inspirado em autores como Ossenbach e Del Pozzo (2011), Vidal (2020), Fuchs (2014), o texto busca também compreender como esses livros contribuíram para a formação de identidades culturais e políticas em contextos migratórios. Martin Lawn (2014) discute o conceito de nacionalismo metodológico e seus desafios para a história transnacional, argumentando que, frequentemente, pesquisas educacionais permanecem confinadas dentro das fronteiras nacionais e ignoram as influências externas que moldam políticas e práticas locais. O interesse pela história transnacional da educação tem sido crescente, autores como Thomas Popkewitz (2008), Daniel Tröhler (2012), Droux e Hofstetter (2018), dentre outros, oferecem análises aprofundadas sobre o impacto das trocas culturais e das influências internacionais nos sistemas educativos locais.

Para este artigo, a teoria da história transnacional da educação oferece uma abordagem analítica para compreender a circulação de materiais escolares produzidos na Itália durante o período fascista e sua disseminação além das fronteiras nacionais. Sob essa perspectiva, a difusão dessas obras pode ser interpretada como parte de um projeto mais amplo de propagação da ideologia fascista em territórios onde a presença de italianos era significativa. Assim, os manuais escolares não apenas transmitiam conteúdos pedagógicos, mas também atuavam como mediadores culturais, reforçando

discursos nacionalistas e políticos. Durante o regime fascista, “a produção editorial educacional na Itália estava profundamente integrada ao projeto político do regime, que via nos livros escolares um meio essencial para inculcar valores de obediência, disciplina e devoção ao Estado” (Chiosso, 2013, p. 74). Essa instrumentalização dos livros escolares como veículos de propagação da ideologia fascista reforça a importância de analisá-los no contexto transnacional da educação. Como argumenta Polenghi (2020), o fascismo investiu fortemente na criação de materiais educativos que transmitissem valores de obediência, devoção ao Estado e disciplina. O estudo de livros didáticos e escolas de imigração torna-se, portanto, um campo fértil para o uso dessa abordagem (Weiduschadt & Castro, 2023), pois os elementos educacionais carregam consigo valores culturais e pedagógicos que transcendem o contexto local.

No âmbito da história transnacional da educação, a análise dos livros e manuais escolares torna-se essencial para compreender a difusão de ideologias em contextos específicos. Como destaca Bittencourt (1997, p. 73), “[...] o livro didático na vida escolar pode ser o instrumento de reprodução de ideologias e do saber oficial imposto por determinados setores do poder e pelo Estado”. Durante o regime fascista, os materiais escolares não apenas cumpriam uma função pedagógica, mas eram também estratégicos na difusão de uma narrativa nacionalista e na legitimação da propaganda política. Integrados a um aparato pedagógico controlado pelo regime, os livros didáticos contribuíam para a consolidação de discursos ideológicos dominantes, moldando tanto o currículo formal quanto o chamado currículo oculto. Nosella (1981, p. 29) explica que “os conteúdos ideológicos formam uma boa parte do que se chamaria de ‘currículo oculto’, pelo qual a criança assimila determinados comportamentos, valores, modos de conceber a realidade etc.”. No caso do fascismo italiano, essa estratégia educacional foi fundamental para inculcar valores de obediência, militarismo e exaltação do Estado e da figura de Mussolini.

Assim, o estudo dos livros didáticos italianos permite observar como esses materiais desempenharam um papel ativo na circulação do ideal fascista, contribuindo para a construção de uma identidade nacional alinhada aos interesses do regime e reforçando sua influência sobre as comunidades italianas no exterior.

## A PRODUÇÃO DO LIVRO *I FATTI DEGLI ITALIANI E DELL'ITALIA*

A produção do livro *I fatti degli italiani e dell'Italia* insere-se em um contexto mais amplo de uso dos materiais escolares como instrumentos de formação identitária e nacionalização. Desde o período pós-unificação, em 1861, os livros escolares desempenharam um papel fundamental no projeto de construção de uma Itália unificada, buscando homogeneizar e uniformizar o ensino tanto dentro do território italiano quanto nos países que receberam fluxos migratórios italianos (Barausse, 2016).

Os italianos que haviam emigrado além-mar receberam atenção por parte dos governantes como uma comunidade italiana fora da Itália (Bertonha, 2001). O conjunto de fontes preservadas no Arquivo Histórico Diplomático do Ministério das Relações Exteriores na Itália dão a dimensão da amplitude das escolas italianas ao redor do mundo (Castro, 2024). Os livros escolares italianos foram protagonistas e passaram a circular nessas escolas com o objetivo de difundir, entre os mais diversos países, as noções de italianidade, nacionalidade e de uma Itália unificada.

No cenário de propagação da ideologia fascista, as autoridades fascistas, cientes do poder dos manuais escolares como ferramentas formativas, adaptaram seu conteúdo para exaltar a pátria italiana, glorificar a figura de Mussolini e inculcar valores nacionalistas e autoritários. Para Salvetti (2002), a mudança mais radical na produção de livros didáticos foi justamente no período do governo fascista. A reforma Gentile não apenas reorganizou o sistema escolar, mas também estabeleceu um controle rígido sobre os conteúdos dos livros didáticos, garantindo que eles estivessem alinhados às diretrizes do regime. Essa política educacional reforçou o papel da escola como instrumento de propaganda, conectando as práticas pedagógicas aos objetivos políticos de Mussolini (Ascenzi & Sani, 2009). Para Salvetti (2002), essas mudanças não impactaram, de forma substancial, as escolas italianas no exterior no que se refere ao número de escolas e à distribuição de subsídios, mas, com essas determinações, as escolas passaram a receber novos livros de acordo com os ideais fascistas (Salvetti, 2002).

É nesse contexto da produção dos livros didáticos italianos para as escolas no exterior que surge o livro explorado neste artigo. Durante o regime fascista italiano, um papel central foi desempenhado pelas editoras na disseminação dos ideais do regime através dos livros didáticos. Editoras como Arnoldo Mondadori, Libreria dello Stato, Bemporad & Figlio Editore e G. B. Paravia, dentre outras, destacaram-se na produção de materiais educacionais alinhados às diretrizes do regime fascista, desempenhando um papel fundamental na disseminação de sua ideologia por meio do ensino. Sob forte supervisão estatal e com diretrizes estabelecidas pela Reforma Gentile de 1923, essas editoras adaptaram suas publicações para atender aos propósitos do regime (Ascenzi & Sani, 2009). Conforme os autores, essa produção editorial, supervisionada pela Comissão Central liderada por Lombardo Radice, garantiu a uniformidade ideológica dos livros e sua ampla distribuição, tanto na Itália quanto em comunidades italianas no exterior (Ascenzi & Sani, 2009).

Para o livro que analisamos neste texto, a editora responsável foi a *Arnoldo Mondadori Editore*, uma das editoras que mais publicaram livros didáticos no período fascista. A referida editora foi fundada na cidade de Ostiglia, Itália, em 1907 e perdura até os dias atuais, como *Gruppo Mondadori*, evidentemente com características diversas de quanto foi fundada. Essa editora inicia sua trajetória publicando livros para a infância e livros escolares. Conhecida como uma das maiores editoras na Itália, à época do governo fascista teve alguns problemas com o regime para a publicação de

alguns exemplares de literatura que foram censurados (Fabre, 2018). Beneficiando-se das reformas promovidas pela *Riforma Gentile* e do processo de centralização do controle sobre os materiais escolares, a Mondadori conseguiu estabelecer uma posição de destaque no mercado editorial italiano, a modernização de suas práticas produtivas e comerciais permitiu à editora oferecer livros de alta qualidade gráfica e alinhados ideologicamente, o que garantiu sua aceitação (Ascenzi & Sani, 2009). A Editora Mondadori exemplifica como as editoras foram não apenas agentes culturais, mas também veículos de propaganda política e instrumentos de uniformização ideológica durante o *Ventennio fascista* (Ascenzi & Sani, 2009). Essas editoras não apenas imprimiam os livros, mas também atuavam como mediadores culturais, possibilitando que o conteúdo fosse adaptado ao público local sem perder os ideais centrais do fascismo.

Somado às editoras, outro ponto fundamental no estudo dos livros didáticos para as escolas italianas no exterior é compreender os autores dos manuais. O livro estudado foi produzido por Gioacchino Volpe. Os autores dos livros didáticos, assim como as editoras, desempenharam um papel fundamental na disseminação da ideologia fascista e da *italianità* entre as comunidades emigradas. Volpe foi um professor, pesquisador, escritor de muitos livros de história<sup>1</sup>. Gioacchino Volpe, escritor/compilador<sup>2</sup> desse manual didático, foi um professor universitário e um político italiano, considerado o “histórico da nação”, ele estava “entre os intelectuais de destaque do regime, no período dos vinte anos fascista” (Di Rienzo, 2013, para. 02, tradução nossa), e sua biografia foi descrita do seguinte modo:

Historiador italiano (Paganica, L'Aquila, 1876 - Santarcangelo di Romagna, 1971). Ensinou História Moderna nas universidades de Milão e Roma; nacionalista, aderiu ao fascismo [...] próximo ao nacionalismo corradiniano, juntou-se ao movimento fascista e foi deputado no parlamento na XXVII legislatura (1924-29); acadêmico da Itália e secretário da Academia (1929-34); membro nacional dos Liceus (1935-46); diretor da *Rivista storica italiana* (1935-42);

---

<sup>1</sup> Algumas das principais obras de Volpe: *Studi sulle istituzioni comunali a Pisa*; *Medio Evo italiano*; *Storici e maestri*; *Il Medioevo*; *Lo sviluppo storico del Fascismo*; *Francesco Crispi*; *Guerra, dopoguerra, fascismo*; *Ottobre 1917. Storia della Corsica italiana*; *Storia del movimento fascista*; *Il popolo italiano tra la pace e la guerra (1914-1915)*; *L'Italia moderna*.

<sup>2</sup> O termo escritor/compilador de livros didáticos refere-se tanto àquele que elabora conteúdos originais para os manuais escolares quanto ao responsável por reunir, organizar e adaptar materiais de diversas fontes para fins pedagógicos. No contexto dos livros didáticos italianos no Brasil entre 1922 e 1943, essa distinção é relevante, pois muitos manuais foram produzidos por meio da adaptação de conteúdos italianos para atender às necessidades das escolas italianas no exterior.

diretor da seção de história medieval e moderna da Enciclopédia Italiana (Treccani, 2011, para. 02, tradução nossa)<sup>3</sup>.

O envolvimento de Gioacchino Volpe com o regime fascista transcende sua atuação como historiador e educador, revelando-se em sua participação ativa na criação de narrativas históricas alinhadas aos ideais nacionalistas e autoritários do regime. Como autor de manuais didáticos destinados a escolas italianas e instituições no exterior, Volpe utilizou sua posição de destaque intelectual para consolidar uma visão histórica que exaltava o papel do Estado e reforçava a identidade nacional italiana, conhecida como *italianità*. Esses manuais não apenas transmitiam informações históricas, mas também funcionavam como instrumentos estratégicos de propaganda, desempenhando um papel crucial na formação de jovens alinhados às expectativas culturais e políticas do fascismo. Volpe exemplifica a conexão entre produção acadêmica e projeto político, evidenciando como intelectuais desempenharam um papel ativo na construção do aparato ideológico do regime. Gioacchino Volpe aderiu em 1925 ao Manifesto dos intelectuais fascistas, escrito por Giovanni Gentile, com quem tinha uma amizade desde os tempos de escola (Artifoni, 2020). Alguns biógrafos de Volpe apontam contradições em sua relação com o fascismo, destacando aspectos paradoxais de sua adesão ao regime. No entanto, essas interpretações surgiram, em grande parte, após a queda do fascismo, como evidencia o trecho a seguir:

Seu consentimento ao fascismo, embora marcado por momentos agudos de tensão e descontentamento com a política cultural, religiosa e racial do regime, manteve-se inalterado até a entrada da Itália na guerra, em junho de 1940. Após a desastrosa campanha da Grécia, se afastou progressivamente da ditadura e, no dia 25 de julho, saudou com alívio a queda de Benito Mussolini, recusando-se, depois, a aderir à República social italiana. Expurgado do ensino universitário em 31 de julho de 1944 e afastado da vida cultural do país, graças a uma bem-orquestrada campanha de perseguição, o historiador, embora não renunciando ao seu lealismo monárquico, aproximou-se do Movimento social italiano, desejando uma evolução moderada capaz de evitar qualquer deriva nostálgica e revanchista, e de se conectar a vasta área de opinião nacional-

<sup>3</sup> “Storico italiano (Paganica, L'Aquila, 1876 - Santarcangelo di Romagna 1971). Insegnò Storia moderna presso le univ. di Milano e di Roma; nazionalista, aderì al fascismo [...] Vicino al nazionalismo corradiniano, confluì nel movimento fascista e fu deputato al parlamento nella XXVII legislatura (1924-29); accademico d'Italia e segretario dell'Accademia (1929-34); socio nazionale dei Lincei (1935-46); direttore della *Rivista storica italiana* (1935-42); direttore della sezione di storia medievale e moderna dell'*Enciclopedia Italiana*”.

liberal, conservadora, laica, liberalista e antimarxista [...] (Di Rienzo, 2013, para. 03, tradução nossa<sup>4</sup>).

Embora tenha sido um intelectual ativo durante o período fascista, contribuindo com manuais didáticos e ocupando posições de prestígio, Gioacchino Volpe não deixou de manifestar tensões e descontentamentos em relação ao regime. Conforme destaca Di Rienzo (2013), Volpe manteve sua lealdade ao fascismo até 1940, mas gradualmente afastou-se das bases mais radicais, aproximando-se de uma postura moderada e alinhada a correntes nacional-liberais, conservadoras e antimarxistas.

Compreender personalidades e biografias como a de Gioacchino Volpe evidencia a complexidade dos vínculos entre intelectuais e regimes políticos, exigindo uma análise cuidadosa das nuances, contradições e trajetórias que moldam suas escolhas e contribuições ao longo do tempo, o que não é o objetivo principal deste texto<sup>5</sup>. A complexidade reflete também as políticas de produção dos livros didáticos italianos, destinados às escolas no exterior, os quais eram rigorosamente selecionados por meio de concursos específicos organizados pelo Ministério das Relações Exteriores na Itália.

Para a produção de cada livro didático, eram realizados concursos oficiais, nos quais os autores concorrentes submetiam seus projetos para avaliação. Após a seleção, o autor escolhido recebia um incentivo financeiro para a elaboração da obra, garantindo que o conteúdo estivesse alinhado às diretrizes educacionais e ideológicas estabelecidas pelo governo.

No caso do manual analisado neste artigo, *I fatti degli italiani e dell'Italia*, há registros arquivísticos detalhando o processo de seleção, incluindo decretos e circulares ministeriais. Um desses documentos, o decreto de 12 de junho de 1922, autorizava a realização de um concurso específico para a produção de um livro de história pátria destinado às escolas elementares e populares italianas no exterior. O texto normativo delineava com precisão as diretrizes para o conteúdo e o formato do material, evidenciando a preocupação do regime com a padronização e a difusão de uma narrativa histórica que reforçasse os valores nacionalistas italianos, conforme segue:

---

<sup>4</sup> “Il suo consenso al fascismo, pur contraddistinto da acuti momenti di tensione e di scontento per la politica culturale, religiosa e razziale del regime, si mantenne inalterato fino all’entrata in guerra dell’Italia del giugno 1940. Dopo la disastrosa campagna di Grecia, si allontanò progressivamente dalla dittatura e il 25 luglio salutò con sollievo la caduta di Benito Mussolini rifiutandosi, poi, di aderire alla Repubblica sociale italiana. Epurato dall’insegnamento universitario, il 31 luglio 1944, e accantonato dalla vita culturale del Paese, grazie a una ben orchestrata campagna di persecuzione, lo storico, pur non rinunciando al suo lealismo monarchico, si accostò al Movimento sociale italiano auspicandone un’evoluzione moderata in grado di evitare ogni deriva nostalgica e revanscista e di congiungerlo alla vasta area di opinione, nazional-liberale, conservatrice, laica, liberista e antimarxista [...]”.

<sup>5</sup> Para saber mais sobre Volpe, ver suas biografias: Artifoni, E. (2020); Istituto della Enciclopedia Italiana. (n.d.); Gioacchinovolpe.it. (n.d.)

Decretos:

Art. I – Está aberto concurso a prêmio para um texto de história pátria para uso nas escolas primárias e populares italianas no exterior [...] Art. 2º – O texto, além de ser redigido de modo a oferecer uma ideia clara e precisa da história da Itália nos diversos períodos, segundo critérios didáticos racionais e com particular atenção às diversas manifestações da civilização italiana, deverá responder plenamente, tanto por esse conteúdo quanto pela atitude da exposição, àquele elevado e sereno espírito nacional que deve animar toda a ação das escolas italianas no exterior. Na parte dedicada à história antiga, o autor deverá procurar evidenciar, por meio de uma narração apresentada nas linhas mais simples e breves, e vivificada oportunamente pelos episódios mais característicos, não apenas como Roma recolheu e fecundou os frutos das antigas civilizações, mas, sobretudo, como Roma, em sua vida múltipla, com o direito, as instituições, os costumes, a arte, a literatura e a língua, deu ao mundo uma civilização própria que, mesmo após o declínio da idade antiga, imprimiu à nossa história um caráter próprio, de modo que os jovens, ao passarem ao estudo da Idade Média e Moderna, percebam a perene tradição de Roma, que é para nós uma tradição nacional [...] Art. 4 – O prêmio está estabelecido no valor de dez mil liras [...] Art. 10 – As obras que se apresentarão ao concurso deverão ser enviados ao Ministério das Relações Exteriores (Direção Geral das Escolas Italianas no Exterior) em pelo menos três exemplares (Ministero degli Affari Esteri, 12 junho de 1922, p. 01-05, tradução nossa)<sup>6</sup>.

À medida que o processo avançava, em 10 de janeiro de 1924 foi instituída uma comissão julgadora encarregada de avaliar as obras submetidas ao concurso. O grupo era composto por Ferdinando Martini, Gioacchino Volpe e Giuseppe Lombardo Radice, figuras de destaque na cultura e na educação italianas da época (Ministero degli Affari Esteri, 07 maio de 1924). No entanto, conforme registrado na circular nº 87, de 2 de

<sup>6</sup> “Decreta:

Art. I. È aperto un concorso a premio per un testo di storia patria ad uso delle scuole elementari e popolari italiane all'estero [...] Art. 2º Il testo, oltre ad essere redatto in modo da dare una chiara ed esatta idea della storia d'Italia nei vari periodi, secondo razionali criteri didattici e con particolare riguardo alle varie manifestazioni della civiltà italiana, dovrà rispondere pienamente, per questo stesso contenuto e per l'atteggiamento dell'esposizione, a quell'alto sereno spirito nazionale che deve animare tutta l'opera delle scuole italiane all'estero. Nella parte dedicata alla storia antica l'autore dovrà proporsi di far risaltare dalla narrazione, contenuta nelle linee più semplice e brevi, e avvivata opportunamente dagli episodi più caratteristici, non soltanto come Roma abbia raccolto e fecondo i frutti delle antiche civiltà, ma soprattutto come Roma, nella sua molteplice vita, con il diritto, le istituzioni, i costumi, l'arte la letteratura e la lingua abbia dato al mondo una civiltà sua che, pur dopo il tramonto dell'età antica, impresse alla nostra storia un carattere proprio, così che i Giovanetti, passando allo studio dell'età medioevale e moderna avvertano la perenne tradizione di Roma che è per noi tradizione nazionale [...] Art. 4 – Il premio è stabilito nella somma di lire diecimila [...] Art. 10 – Le opere che si presentano al concorso dovranno essere inviate al Ministero degli Affari Esteri (Direzione generale delle scuole italiane all'estero) in numero di almeno tre esemplari [...]”.

dezembro de 1925, assinada pelo próprio Mussolini, os resultados dos dois primeiros editais foram considerados insatisfatórios, o que evidenciava desafios na produção de um material que atendessem plenamente às expectativas do regime. O trecho a seguir demonstra esse resultado:

O concurso para o livro de história teve, também no segundo edital, um resultado negativo. Não podendo renunciar de incentivar a edição de um texto tão importante para as nossas instituições de ensino, confiei a sua compilação, com o meu decreto de 16 de março de 1924, ao Prof. Gioacchino Volpe, professor de história moderna na Universidade R. de Milão, que se comprometeu a entregá-lo até 1925 (Ministero degli Affari Esteri, 02 de dezembro de 1925, p. 01, tradução nossa<sup>7</sup>).

Dessa forma, por decreto, Gioacchino Volpe foi oficialmente encarregado da elaboração do manual didático, com prazo de conclusão estabelecido para 1925: “Tenho a honra de submeter à assinatura de V.E. o decreto com o qual o prof. Gioacchino Volpe vem encarregado de compilar o texto de história nacional para escolas italianas no exterior” (Ministero degli Affari Esteri, 1925, para. 01, tradução nossa)<sup>8</sup>. Essa decisão reforça a centralidade do Estado na concepção de materiais escolares alinhados às diretrizes ideológicas do regime fascista.

Embora o concurso tenha ocorrido durante os anos de 1920, o livro *I fatti degli italiani e dell'Italia* foi publicado apenas em 1932, evidenciando os prazos longos e as complexidades envolvidas na produção de livros didáticos que seguissem as diretrizes ideológicas e pedagógicas do regime fascista. Esse conjunto de documentos reflete como o regime fascista instrumentalizou os livros didáticos não apenas como ferramentas pedagógicas, mas como um meio de propagação ideológica, fortalecendo o vínculo entre italianidade e o projeto político transnacional do regime.

A análise desse conjunto documental, preservado no ASMAE, revela que o professor Gioacchino Volpe não se limitou à autoria de *I fatti degli italiani e dell'Italia*, mas também escreveu outra obra destinada às escolas italianas no exterior. Trata-se de *Il Risorgimento dell'Italia*, um livro autorizado pelo Ministério da Educação e publicado em 1934. Esse segundo manual reforça o compromisso de Volpe com a produção de materiais alinhados à narrativa histórica oficial do regime fascista, consolidando sua atuação como um intelectual influente na construção do imaginário

---

<sup>7</sup> “Il concorso per il libro di storia ha avuto, anche nel secondo bando, un esito negativo. Non potendo rinunciare a incentivare la pubblicazione di un testo così importante per le nostre istituzioni scolastiche, ho affidato la sua redazione, con il mio decreto del 16 marzo 1924, al Prof. Gioacchino Volpe, professore di storia moderna presso l'Università R. di Milano, il quale si è impegnato a consegnarlo entro il 1925”.

<sup>8</sup> “Mi onoro sottoporre alla firma dell'E. V. il decreto col quale il prof. Gioacchino Volpe viene incaricato di compilare il testo di storia nazionale per le scuole italiane all'estero”.

nacional entre as comunidades italianas no exterior (Ministero degli Affari Esteri, 1929-1935).

Essa trajetória de produção e publicação evidencia como os livros didáticos italianos foram cuidadosamente planejados e executados para servir aos interesses políticos e culturais do regime fascista. *I fatti degli italiani e dell'Italia*, como exemplo central desta análise, demonstra o impacto do controle estatal sobre a educação no exterior e a disseminação de uma identidade nacionalista transnacional. A estrutura e o conteúdo desse manual não apenas refletem as diretrizes ideológicas impostas pelo regime, mas também revelam as estratégias pedagógicas utilizadas para inculcar valores fascistas entre os jovens estudantes.

Diante desse panorama, o próximo passo desta investigação é explorar em detalhe as quatro partes que compõem essa obra didática, analisando seus conteúdos e estruturas para compreender de que maneira os discursos nacionalistas foram incorporados ao material escolar.

## **O LIVRO DE LEITURAS HISTÓRICAS: OS FATOS DOS ITALIANOS E DA ITÁLIA**

O manual didático analisado foi publicado no formato brochura, com capa simples e dimensões aproximadas de 14 cm x 20 cm, um formato compacto e característico dos materiais didáticos da época. A obra possui 364 páginas, um número superior à média dos livros didáticos italianos destinados ao exterior no período, e está organizada em quatro partes. O exemplar é ilustrado e apresenta um total de 136 imagens, distribuídas ao longo do texto com diferentes funções: algumas delas ocupam um lugar de destaque na configuração das páginas, servindo como reforço visual para a narrativa histórica e ideológica, enquanto outras aparecem em tamanhos menores, integradas ao fluxo textual. Todas as ilustrações no interior do livro são em preto e branco, o que era comum para publicações educacionais da época, porém, diferentemente do miolo, a capa foi confeccionada em cores, o que sugere uma preocupação estética voltada para a valorização e atratividade do material impresso, como pode ser visto na sequência deste texto:

Figura 1- Capa do livro *I fatti degli italiani e dell'Italia*, ano de 1932



Fonte: Volpe (1932).

Essa capa transmite uma mensagem visual de exaltação nacionalista e identidade cultural. No centro da composição, encontra-se uma figura, os elementos arquitetônicos, possivelmente inspirados em monumentos históricos italianos, que reforçam a conexão com o passado glorioso da Roma Antiga, uma temática central na propaganda fascista e presentes nos textos que compõem este livro didático. O brasão ou símbolo central sugere um vínculo com valores cívicos e patrióticos, e ainda há as figuras humanas em atitude de guarda ou reverência. Elementos como bandeiras e escudos sublinham a ideia de unidade e força, e o formato simétrico da composição poderia refletir o valor fascista da ordem. A inscrição *Scuole Italiane all'estero* (Escolas Italianas no Exterior) enfatiza o objetivo transnacional do material, voltado para comunidades emigradas. O uso de 1932 como A.X. (Ano X) reflete a adoção da cronologia fascista, iniciada em 1922 com a Marcha sobre Roma<sup>9</sup>. Assim, a capa antecipa a função do livro como veículo de propaganda histórica e cultural, projetando os valores do fascismo italiano para além das fronteiras nacionais. A relevância da análise de aspectos materiais, como a capa dos livros, é enfatizada por diversos estudiosos, entre eles Chartier (2017), Choppin (2004) e Bittencourt (2008), que destacam a importância do suporte físico na construção e transmissão de significados.

O livro, ainda no título, *I fatti degli italiani e dell'Italia*, já chama ao que pretende apresentar aos leitores: os fatos históricos do país. Logo nas primeiras páginas do

<sup>9</sup> Para uma análise mais aprofundada sobre a contagem do tempo durante o fascismo e seu impacto na sociedade italiana, recomenda-se consultar o artigo La cronologia fascista: l'era della rivoluzione de Giovanni Paolucci, publicado na revista *Storia Contemporanea* em 1985.

livro, nas quais o autor, Gioacchino Volpe, assume o papel de narrador, conforme o trecho destacado abaixo:

E por isso, **contarei a vocês coisas verdadeiras, coisas que também vi com meus próprios olhos e, quase, quase, fiz com minhas mãos...** Porque, vocês sabem: eu sou velho, muito velho. E vi e fiz muitas coisas na minha vida! Mas a cabeça ainda funciona, graças a Deus!  
Contarei a vocês, portanto, os fatos dos Italianos e da Itália, especialmente aqueles do meu tempo, desde quando eu nasci. O que aconteceu antes, por centenas e milhares de anos, **resolveremos rapidamente**, porque a coisa é um pouco complicada. E depois, eu não estava lá. E se eu dissesse que sei como as coisas realmente aconteceram, estaria mentindo. Mas alguns desses fatos antigos, preciso contar como os li nos livros. Eles também são belos, assim como é bela a vida dos jovens para nós, velhos; assim como são belas as nascentes dos rios, onde a água surge quase cantando e leva consigo todas as qualidades, boas ou ruins, que a mãe terra lhe deu e que ela depois conservará... (Volpe, 1932, p. 11, grifos nossos, tradução nossa<sup>10</sup>).

A linguagem é um tanto poética na passagem: “as nascentes dos rios, onde a água surge quase cantando”, reforçando a ideia de que o livro é uma ferramenta de formação cultural e, claro, moral. Ao afirmar que contará “coisas verdadeiras” e que algumas delas foram vivenciadas por ele próprio, o autor tenta estabelecer um vínculo de confiança com o leitor, ao mesmo tempo que legitima o conteúdo apresentado. Essa estratégia narrativa não é neutra; ela dialoga diretamente com os objetivos do fascismo de criar uma história nacional unificada e exaltada, utilizando os livros didáticos como instrumentos ideológicos para reforçar valores como a italianidade e a lealdade ao Estado. Ainda a estrutura narrativa revela um propósito claro: simplificar eventos complexos e promover uma interpretação linear e exaltada da história da Itália, quando Volpe menciona que “resolveremos rapidamente” os fatos de centenas ou milhares de anos e que narrará apenas o que leu nos livros. O livro cumpre, deste modo, um papel duplo, característico no período fascista: ensinar e doutrinar.

---

<sup>10</sup> “E per questo, vi racconterò cose vere, cose anche che ho visto coi miei occhi e, quasi quasi, fatto con le mie mani... Perché, voi lo sapete: io sono vecchio, molto vecchio. E ne ho viste e ne ho fatte in vita mia! Ma la testa mi serve ancora, grazie a Dio! Vi racconterò, dunque, i fatti degli Italiani e dell’Italia, specialmente quelli del mio tempo, da quando sono nato io. Quel che è successo prima, per centinaia e migliaia d’anni, lo sbrigheremo correndo, perché la cosa è un po’complicata. E poi, io non c’ero. E se dovessi dire di saper come veramente andarono le cose, direi una bugia. Ma qualcuno di quei fatti antichi, bisogna pure che li racconti, come li ho letti nei libri. Sono belli anch’essi, come è bella la vita dei ragazzi per noi vecchi; come sono belle le sorgenti dei fiumi, dove l’acqua vien fuori quasi cantando e porta con sé tutte le qualità, buone o cattive, che la madre terra le ha dato e che essa poi conserverà...”.

No início do livro, ainda antes da primeira parte, indica-se a quem o livro se destina:

Este livro foi escrito para os jovens italianos no exterior que frequentam a última classe do ensino elementar e as escolas profissionais, preparatórias ou de iniciação ao trabalho.

Com uma clareza nunca alcançada em um livro de história para as escolas primárias, Gioacchino Volpe narra eventos gloriosos e tristes do nosso grande País.

Os alunos não devem aprender apenas datas ou fatos, mas devem saber refletir sobre o que é aqui contado e fazer deste sangue o seu sangue desta grande verdade: que não há força, não há grandeza, não há defesa sem união, concordância e fé na Pátria. Piero Parini (Volpe, 1932, para. 01-03, tradução nossa<sup>11</sup>).

O primeiro elemento que chama a atenção é quem escreveu essa, diga-se, apresentação do livro: Piero Parini. Parini foi secretário dos *fasci all'estero*, os quais eram seções do *Partito Nazionale Fascista* (PNF) e foram implementados no exterior com o objetivo de difundir a ideologia fascista nas coletividades italianas emigradas (Bertonha, 1998). Outra referência importante na apresentação de Parini é a alusão à Pátria, à fé e à união do país, expressa no excerto: “[...] que não há força, não há grandeza, não há defesa sem união, harmonia e fé na pátria”. A pátria italiana – e, nesse contexto, a pátria fascista –, junto com a fé católica e a família, eram valores centrais expressos nos textos e livros didáticos orientados pelo regime. Os manuais escolares não apenas transmitiam conteúdos pedagógicos, mas também amplificavam esses ideais por meio de narrativas que combinavam heroísmo nacional, obediência e devoção à pátria. Dessa forma, criava-se um senso de dever cívico que transcendia o ambiente escolar e reforçava os princípios do regime, como destacam Ascenzi e Sani (2009).

Para os autores, os livros didáticos não eram instrumentos neutros, mas artefatos cuidadosamente projetados para reforçar a ideologia do regime, conectando a pátria fascista a valores tradicionalmente italianos, mas reinterpretados sob a ótica do autoritarismo (Ascenzi & Sani, 2009).

Após essa discussão, o artigo seguirá com a apresentação detalhada de cada uma das partes do livro *I fatti degli italiani e dell'Italia*, analisando sua estrutura, narrativa e intenções pedagógicas. A obra é organizada em quatro partes, cada uma subdividida

---

<sup>11</sup> “Questo libro è stato scritto per i ragazzi italiani all'estero che frequentano l'ultima classe elementare e le scuole professionali, preparatorie o di avviamento al lavoro.

Con chiarezza non mai fino ad ora raggiunta in un libro di storia per le scuole primarie, Gioacchino Volpe narra vicende gloriose e tristi del nostro grande Paese.

Gli alunni non imparino soltanto delle date o dei fatti, ma sappiano riflettere su quanto è qui raccontato e facciano sangue del loro sangue di questa grande verità: che non vi è forza, non vi è grandezza, non vi è difesa senza l'Unione, la concordia e la fede nella Patria. Piero Parini”.

em diversos subtítulos, que, por sua vez, são acompanhados de pequenos textos explicativos sobre o tema abordado e, em alguns casos, de imagens que reforçam o conteúdo apresentado.

**Primeira parte: *come L'Italia cominciò a nascere e visse la sua fanciulezza e la giovinezza* – como a Itália começou a nascer e a viver a sua infância e a juventude**

A primeira parte do livro ocupa o espaço entre as páginas 09 e 90 e conta com 46 imagens. O quadro abaixo mostra os títulos dos 24 textos dessa seção:

Quadro 1 - Títulos da parte 01 do livro *I fatti degli italiani e dell'Italia*

1. Il miracolo di Roma	13. Dante, padre degli italiani
2. Le ondate dei barbari. L'Italia in pezzi	14. L'Italia che diventa più unita
3. La nuova vita	15. Repubblica veneziana e signoria sforzesca
4. Re e Imperatori	16. Principi guerrieri e principi mercanti
5. L'età dei Castelli	17. Lo Stato del Papa e il Regno di Sicilia
6. Sorge il tempo delle città	18. L'Italia, grande e fiorito giardino
7. Città e Pontefici contro l'Imperatore	19. Ma poca concordia e pochi armi
8. Il grande regno di Sicilia e di Puglia	20. Grandi signori, gli Italiani
9. Un grande re: Federico II	21. Italiani fuori d'Italia
10. San Francesco d'Assisi	22. Un Papa vulcanico: Sisto V
11. Il nuovo popolo italiano	23. Un tramonto luminoso
12. Genova a ponente, Venezia a levante	24. Un giovane che cresce bene

Fonte: elaborado pela autora com base em Volpe (1932).

O autor aborda diversos elementos da Itália antes da sua unificação, destacando os desafios, conquistas e símbolos que contribuiram para a construção de uma ideia de italianidade. Os títulos sugerem uma preocupação em destacar momentos emblemáticos da história italiana, como *Il miracolo di Roma* (O milagre de Roma), que alude ao papel central de Roma como símbolo de poder e civilização, e *Le ondate dei barbari. L'Italia in pezzi* (As ondas dos bárbaros. A Itália em pedaços), que aborda a fragmentação do território após as invasões bárbaras. Essa estrutura narrativa não

apenas apresenta fatos históricos, mas também reforça uma visão idealizada de continuidade e de superação que culmina na unificação da Itália.

Outro ponto relevante é a presença de figuras e eventos que simbolizam a unidade cultural e espiritual da Itália, como Dante Alighieri, apresentado como o pai dos italianos, e São Francisco de Assis, representando a espiritualidade. A inclusão de textos como *L'Italia, grande e fiorito giardino* (A Itália, grande e florido jardim) e *L'Italia che diventa più unita* (A Itália que se torna mais unida) reflete o esforço em exaltar as belezas naturais e a coesão cultural do país. Além disso, o sumário evidencia a tentativa de conectar a história italiana à grandeza e à contribuição global dos italianos, como em *Italiani fuori d'Italia* (Italianos fora da Itália), abordando o papel da diáspora e sua relevância no cenário internacional. Essa abordagem é complementada por textos como *Un giovane che cresce bene* (Um jovem que cresce bem), que simbolizam o otimismo com o futuro da nação.

A seleção dos temas e a organização narrativa do livro reforçam valores como unidade, grandeza e continuidade histórica, com o objetivo de instilar um senso de orgulho nacional nos leitores. Dada a limitação do espaço deste artigo, não é possível apresentar excertos de todos os tópicos abordados no manual didático. No entanto, selecionamos alguns trechos representativos que exemplificam a argumentação proposta. Como já mencionado, a religião é um tema recorrente ao longo de toda a obra:

Visto que homens como esses existiram em todos os países cristãos; mas a Itália, talvez, mais do que qualquer outro país. Na Itália estava Roma, a grande capital da Igreja Católica, sede dos papas. E era da Igreja Católica, dos papas, que vinha o maior impulso para agir pela fé e pelo bem da homens [...] (Volpe, 1932, p. 81, tradução nossa)<sup>12</sup>.

Ainda, há textos que tratam dos italianos colonizadores de outros territórios, como Cristóvão Colombo e Amerigo Vespucci, conforme o excerto abaixo:

E finalmente, ao amanhecer do dia 12 de outubro, um grito: Terra! Terra! Colombo, então, não estava enganado. Só que, em vez de chegar à Ásia, à terra alcançada por Marco Polo por último, ele chegava a um novo continente, a um continente desconhecido, sobre o qual ninguém sabia nada; e se alguém, séculos antes, levado por uma tempestade, ali tivesse chegado por acaso, disso já não restava memória. Ao novo continente, não foi dado o nome de Colombo, mas de Américo Vespúcio, que também era um navegador italiano, aliás, de família florentina, como Toscanelli. Ele costeou a

<sup>12</sup> “Poiché di uomini come questi ne diedero tutti i paesi cristiani: ma l'Italia, forse, più di tutti i paesi. In Italia c'era Roma, la grande capitale della Chiesa Cattolica, sede dei papi. E della Chiesa Cattolica, dai Papi, veniva la spinta maggiore ad operare per la fede e per il bene degli uomini [...]”.

terra descoberta por Colombo, visitou-a, deu-a a conhecer. E, certo dia, em um atlas impresso na Alemanha, apareceu a figura do novo continente: e, abaixo dela, a palavra América... (Volpe, 1932, p. 72, tradução nossa<sup>13</sup>).

O excerto apresenta Cristóvão Colombo e Américo Vespúcio como italianos que desempenharam papéis fundamentais na exploração de novos territórios. Ao descrever o episódio da descoberta da América, o texto reforça uma visão heroica e celebratória dessas figuras, alinhando-se a uma narrativa de exaltação nacional que permeia o livro.

A referência à Roma e à romanidade, como mencionado acima, é identificada com clareza no seguinte excerto:

[...] Deste modo, Roma começou a ter uma segunda grandeza. E todos se convenceram de que Roma não podia morrer; que Roma era necessária ao mundo, como a cabeça é necessária ao corpo. Os peregrinos que de todos os países, com longas e fatigantes viagens, chegavam a Roma para se ajoelhar aqui, diante dos túmulos dos santos; olhavam, cheios de espanto, os grandes monumentos antigos, o Fórum e o Coliseu; e diziam: “Roma é a cabeça do mundo e o sustento do mundo. Se Roma cair, o mundo também cairá...” (Volpe, 1932, p. 18-19, tradução nossa)<sup>14</sup>.

O livro busca retomar, assim, às origens italianas no período romano e à grandeza seus dos monumentos. Para Brandalise (2012), no contexto latino-americano, a Itália, durante o fascismo, buscou associar: “[...] *latinità, romanità e italianità*, sob os desígnios teóricos e práticos do fascismo [...] (Brandalise, 2012, p. 300). A menção a Roma é expressa em outros livros do período, por exemplo, o livro *Quando il Mondo era Roma*, um livro de breves notícias, analisado por Luchese (2022). As passagens sobre Roma são acompanhadas de imagens como a que se segue:

<sup>13</sup> “E finalmente, all’alba del 12 ottobre, un grido: Terra! Terra! Colombo non s’era dunque ingannato. Solo che, invece di giungere all’Asia, alla terra a cui era giunto in ultimo Marco Polo, giungeva ad un nuovo continente, ad continente sconosciuto di cui nessuno sapeva nulla; e se qualcuno, secoli prima, spinto della tempesta, c’era per caso arrivato, ora nessuno più ne aveva memoria. Al nuovo continente, non Colombo diede il nome: ma Amerigo Vespucci, che era un navigatore italiano pur esso, anzi di famiglia fiorentina, come Toscanelli. Egli costeggiò la terra scoperta da Colombo, la visitò, la fece conoscere. E un bel giorno, sopra un atlante stampato un Germania, venne fuori la figura del nuovo continente: e sotto, la parola America...”.

<sup>14</sup> “[...] In questo modo, Roma cominciò ad avere una seconda grandezza. E tutti se persuasero che Roma non poteva morire; che Roma era necessaria al mondo, come è necessaria la testa al corpo. I pellegrini che da ogni paese, con lunghi e faticosi viaggi giungevano a Roma, per inginocchiarsi qui, davanti alle tombe dei santi: guardavano, pieni di stupore, i grandi monumenti antichi, il Fòro e il Colosseo; e dicevano: “Roma è il capo del mondo e il sostegno del mondo. Se Roma cade, anche il mondo cade...”.

Figura 2 – Representação do Coliseu e de monumentos da Roma Antiga. Imagem presente na página 19 do livro didático *I fatti degli italiani e dell'Italia*, ilustrando a grandiosidade das ruínas clássicas na formação da identidade nacional italiana



Fonte: Volpe (1932, p. 19).

A imagem apresenta uma vista dos grandes monumentos antigos de Roma, incluindo o Coliseu e o Arco de Tito, imponentes. Ao mesmo tempo, a legenda “*Guardavano i grandi monumenti antichi...*” (“Olhavam os grandes monumentos antigos...”) direciona a interpretação para um olhar admirado e nostálgico sobre as raízes históricas da identidade italiana. As imagens dos livros escolares não estão ali colocadas de forma aleatória, elas formam o conjunto da mensagem do texto, são pujantes para a potencialização do que está escrito. Nesse sentido, concorda-se com Chartier: “vincular o poder dos escritos ao das imagens que os ler, escutá-los ou vê-los, com as categorias mentais socialmente diferenciadas, que são as matrizes das classificações e dos julgamentos [...]” (Chartier, 2017, p. 11). As imagens nos livros didáticos transcendem a função decorativa, tornando-se elementos estratégicos de comunicação pedagógica e ideológica. Nos livros produzidos para o regime fascista, para além dos autores escolhidos, eram selecionados também os ilustradores, por vezes, nem sempre o autor era o responsável pelas imagens (Ministero degli Affari Esteri, 1929-1935)<sup>15</sup>.

<sup>15</sup> As 136 imagens presentes neste livro foram analisadas detalhadamente em outro artigo, destacando sua relevância como instrumentos visuais para reforçar a narrativa histórica e ideológica do texto.

## Segunda parte: *Come L'Italia acquistò la sua indipendenza e la sua unità - Como a Itália adquiriu a sua independência e a unidade*

A segunda parte é composta por 42 textos, das páginas 91 a 224, e 31 imagens. Esta aborda as lutas do período da unificação, com foco nos eventos que levaram à unificação italiana, conhecidos como *Risorgimento*<sup>16</sup>.

Quadro 2 - Títulos da parte 02 do livro *I fatti degli italiani e dell'Italia*

1. Ritorna la primavera	22. Il Re esule
2. Una buona spinta: Napoleone	23. Brescia e Roma
3. L'Italia in rivoluzione	24. Memorie degli anni sacri
4. Tornano i vecchi governi	25. Il Gianicolo
5. Santorre Santarosa	26. Vi offro fame, sete, battaglie e morte...
6. Federico Confalonieri	27. Luigi Orlando, che rinnovò l'industria del ferro
7. Sù, Italia novella, sù libera ed una!	28. Vittorio Emanuele e Cavour
8. Il chicco di grano	29. Genova, porto di mare!
9. Gli esuli	30. I Trecento di Carlo Pisacane
10. Coraggio, fede e volontà di Mazzini	31. Re Vittorio e Napoleone III
11. Attilio ed Emilio Bandiera	32. San Martino, grande battaglia!
12. Garibaldi in America	33. Mille uomini all'acquisto di un regno
13. L'officina	34. «Italia e Vittorio Emanuele!»
14. Ricordi dell'infanzia	35. A Palermo! A Palermo!
15. L'anno delle Speranze	36. La fine di un regno
16. Le Cinque Giornate dei Milanesi	37. «...arrivederci a Roma e a Venezia!»
17. L'anno della gioventù	38. Finalmente!
18. Tornano gli Esuli!	39. La morte di Cavour
19. La guerra di Carlo Alberto	40. «O Roma o morte!»
20. Viva il Re d'Italia	41. La spina al cuore
21. La guerra del popolo	42. Vinceremo mamma, andremo a Roma!

Fonte: elaborado pela autora com base em Volpe (1932).

<sup>16</sup> O Risorgimento foi o movimento político e social que levou à unificação da Itália, ocorrido entre 1815 e 1870. Esse processo culminou com a proclamação do Reino da Itália em 1861 e a anexação de Roma em 1870, consolidando a unidade territorial italiana. Dentre seus principais protagonistas, estavam Giuseppe Mazzini, Camillo di Cavour, Giuseppe Garibaldi e o rei Vítor Emanuel II, ver mais em Banti (2013).

Nesta seção, a narrativa é estruturada de maneira a enfatizar os esforços heroicos e os sacrifícios dos principais expoentes do período, como Mazzini, Garibaldi, Vittorio Emanuele II e Cavour, apresentados como figuras centrais na consolidação da identidade italiana. Os textos não apenas engrandecem o papel desses indivíduos, mas também reforçam os valores de coragem, sacrifício e lealdade. Textos como *Garibaldi in America* (Garibaldi na América) e *Vi offro fame, sete, battaglie e morte...* (Ofereço-te a fome, a sede, as batalhas e a morte...) destacam a trajetória de Giuseppe Garibaldi. A seção aborda também a monarquia italiana e eventos como a conquista de Roma em 1871, no texto *Finalmente!* (Finalmente). A inclusão de textos como *Gli esuli e Tornano gli Esuli!* (Os exilados / O retorno dos exilados) destaca o sofrimento e a resiliência de italianos que lutaram pela independência. Além disso, alterna entre textos que remetem à história militar com temas cotidianos, como em *Il chicco di grano* (O grão de trigo). As imagens, por sua vez, complementam o texto ao ilustrar batalhas, líderes e símbolos, enriquecendo a experiência do leitor e reforçando a mensagem propagandística.

### **Terceira parte: *Come L'Italia si ordinò e crebbe nelle arti della pace - Como a Itália se organizou e cresceu nas artes da paz***

A terceira parte do livro é composta por 19 títulos, abrangendo as páginas de 225 a 278. Trata-se da menor seção da obra e também daquela que apresenta o menor número de imagens, totalizando 17. O conteúdo dessa parte dá ênfase ao impacto da diáspora italiana e ao papel desempenhado pelos imigrantes no desenvolvimento de diversas regiões do mundo. O quadro abaixo reproduz os títulos dos textos.

Quadro 3 - Títulos da parte 03 do livro *I fatti degli italiani e dell'Italia*

1. Quel che disse Roma agli Italiani	11. Il tricolore in Africa
2. Altri nemici da combattere	12. Amba Alagi e Makallé
3. Le scuole, le strade, gli acquedotti	13. Una sconfitta che non è sconfitta
4. Nino Bixio da soldato a navigatore	14. Vittorio Emanuele III re sul mare
5. Anni triste	15. La «Stella Polare»
6. La terra e le industrie	16. Gli emigrante
7. Alessandro Rossi, il lanaiuolo	17. Italiani dissodatori di terre e costruttori di città
8. Pacinotti, Galileo Ferraris, Marconi	18. Cristiani e Italiani esemplari
9. Gli esploratori dell'Africa	19. Gli Italiani a Tripoli e a Bengasi
10. I missionari: Massaia, Don Bosco	

Fonte: elaborado pela autora com base em Volpe (1932).

A terceira parte destaca a emigração dos italianos: “Em suma, nem tudo era belo nesses anos, mas também nem tudo era feio. Céu nublado, mas com aberturas de céu claro e raios de sol...” (Volpe, 1932, p. 268, tradução nossa)<sup>17</sup>, e segue narrando sobre a miséria e o descontentamento de tantas pessoas e a decisão de partir, “Para onde iam, então? O que iam fazer? Quem sabe! Iam para todos os cantos e exerciam todos os ofícios [...]” (Volpe, 1932, p. 268, tradução nossa)<sup>18</sup>. A abordagem é de um contingente de pessoas que sofreu muito na viagem, na chegada e nos trabalhos que realizavam no país receptor. O discurso enfatiza a contribuição dos italianos para o desenvolvimento dos países que os acolheram:

Mas, como eu lhes disse, havia, ao mesmo tempo, nuvens e raios de sol. Os italianos semearam com ossos aqueles países, adubaram com ossos aquelas terras, sim, é verdade! Mas, ao mesmo tempo, podemos dizer o seguinte: foram, em sua maioria, os Italianos que araram e cavaram a terra, drenaram os pântanos, cultivaram o trigo, plantaram a vinha, o café, os pomares de cítricos e oliveiras, fundaram e povoaram vilarejos que depois se tornaram cidades na Argentina, no Brasil, na Califórnia, na Tunísia! (Volpe, 1932, p. 269-270, tradução nossa<sup>19</sup>).

Segue o autor afirmando que: “então, a gente não viu tudo isso. Só viu aquela massa de formigas que migrava, migrava sem trégua dos portos e estações” (Volpe, 1932, p. 271, tradução nossa<sup>20</sup>). Essa passagem reflete a dualidade da experiência migratória, marcada por sofrimento, mas também por realizações que contribuíram para a construção de comunidades italianas. A seção também explora o papel dos italianos em várias esferas, como ciência e tecnologia, representados por figuras como Alessandro Rossi e Marconi, além dos exploradores e missionários na África em textos como *Gli esploratori dell’Africa* (Os exploradores da África) e *Gli Italiani a Tripoli e a Bengasi* (Aos italianos em Tripoli e em Bengasi) que conectam a expansão italiana ao projeto colonialista do final do século XIX e início do XX.

<sup>17</sup> “Insomma, non tutto era bello in questi anni, ma neanche tutto era brutto. Cielo nuvoloso, ma sprazzi di sereno e raggi di sole...”.

<sup>18</sup> “Dove andavano, poi? Che cosa andavano a fare? Mah! Andavano un po’ dappertutto e facevano tutti i mestieri [...]”.

<sup>19</sup> “Ma, come vi ho detto, c’era, insieme, nuvole e raggi e sole. Gli Italiani seminarono di ossa quei paesi, concimarono do ossa quelle terre, sì, è vero! Ma intanto, possiamo dir questo: Sono Italiani, per la più parte, quelli che hanno arato e vangato la terra, prosciugato le paludi, coltivato in grano, piantato la vigna, il caffè, l’agrumeto, l’oliveto, fondato e popolato villaggi divenuti poi città, in Argentina, in Brasile, in California, in Tunisia!”.

<sup>20</sup> “Allora, tutto questo noi non lo vedevamo. Vedevamo solo quella massa di formiche che migravano, migravano senza tregua dai porti e dalle stazioni [...]”.

## Parte quarta: *L'Italia verso la grandezza* - Itália rumo à grandeza

A quarta parte, composta por 23 seções, entre as páginas 279 e 357, trata de forma intensa sobre o período fascista, Benito Mussolini, a marcha sobre Roma, os *fasci all'estero*. Essa é a parte do texto que possui um total de 42 imagens.

Quadro 4 - Títulos da parte 04 do livro *I fatti degli italiani e dell'Italia*

1. La grande guerra	13. Il Milite Ignoto
2. La canzone degli Alpini	14. Il Fascismo e la marcia su Roma
3. Dal monte Pasubio a Gorizia	15. Il lavoro nelle colonie
4. Il martirio di Nazirio Sauro	16. Il pane degli Italiani
5. Una battaglia sfortunata	17. I fanti alla conquista della terra
6. La parola di Re Vittorio: «Siate un esercito solo!»	18. L'artigiano e l'operaio
7. Grappa e Piave	19. Navigare è necessario
8. Imprese di marinai e di volatori	20. Cominciar dalla pianticella giovane
9. Una battaglia di dieci giorni	21. L'Italia una grande famiglia
10. Vittorio Veneto	22. Pio XI e Mussolini
11. Tornano i combattenti	23. Ricchezza da conservare e accrescere
12. Mussolini e D'Annunzio	

Fonte: elaborado pela autora com base em Volpe (1932).

Essa parte do livro é escrita de forma a exaltar esse período como a era de grandiosidade da Itália, algo já evidente no título: “A Itália rumo à grandeza”. Os textos abordam eventos fundamentais para a legitimação do fascismo, como *Il Fascismo e la marcia su Roma* (O Fascismo e a Marcha sobre Roma), que celebra o momento histórico de tomada do poder por Mussolini, enquanto o texto *Pio XI e Mussolini* destaca a aproximação entre o regime fascista e a Igreja Católica, consolidada pelo Tratado de Latrão em 1929 (*Trattato Lateranense*)<sup>21</sup>. A exaltação de Mussolini como figura central está presente em diversos trechos do livro. Os excertos abaixo exemplificam essa abordagem:

### O Fascismo e a Marcha sobre Roma

Assim a Itália começava a se curar de suas feridas de guerra. Mas a recuperação era lenta. Discórdias e desordens continuavam: havia,

<sup>21</sup> Para aprofundar sobre o Tratado, ver: Barberini, 2010.

sim, por toda parte, um grande desejo de voltar aos campos e às oficinas [...] Diante disso, o governo era fraco, era tímido. Não era um governo para tempos tão difíceis. Não era um governo digno da Itália vitoriosa. Faltava-lhe a força necessária para assegurar a ordem interna e a alma para conduzir a juventude italiana a grandes ideais. Assim, cada vez mais, entrou no espírito do povo a ideia de que era preciso mudar os homens do governo e os modos de governar! [...] (Volpe, 1932, p. 323, tradução nossa<sup>22</sup>).

E acrescenta que, para isso:

E assim, os italianos, com Mussolini, propuseram, nos últimos tempos, ressuscitar o trabalho do artesão habilidoso, de quem sabe bater bem o ferro, modelar uma bela medalha, entalhar um móvel, desenhar belos tecidos, cinzelar uma taça de prata para ser dada como prêmio ao vencedor de uma competição ou o cabo de uma espada para um general vitorioso, fundir um sino com belas linhas e um belo som [...] (Volpe, 1932, p. 341, tradução nossa<sup>23</sup>).

Os textos também destacam o papel dos *fasci all'estero*, abordando como as comunidades italianas no exterior foram mobilizadas para apoiar o regime. Essa temática está inserida em textos como “*Navigare è necessario*” (*Navegar é necessário*) e “*Il pane degli Italiani*” (*O pão dos Italianos*), que reforçam a ideia de que o esforço dos emigrantes contribuiu para o engrandecimento da pátria. A presença de títulos como “*L’Italia una grande famiglia*” (*A Itália, uma grande família*) sugere a tentativa de reforçar a coesão nacional através da metáfora familiar, conectando a ideia de pátria à de uma estrutura social harmoniosa e hierárquica. Essa seção finaliza com o texto *Ricchezza da conservare e accrescere* (Riqueza para preservar e aumentar):

Estes são os fatos dos Italianos, desde que Roma caiu e a Itália, como uma nova planta nascida num velho toco, começou a crescer. No início, ela caminhava devagar e quase perdida, muitas vezes

<sup>22</sup> “Il Fascismo e la Marcia su Roma

Così l’Italia cominciava a risanare dalle sue ferite di guerra. Ma la guarigione era lenta. Discordie e disordini seguitavano: c’era sì, da per tutto, grande desiderio di tornare ai campi e alle officine [...] Di fronte a costoro, il Governo era debole, era timido. Non era un governo per tempi così difficili. Non un governo degno dell’Italia vittoriosa. Gli mancava la forza necessaria per assicurare l’ordine interno, e l’anima per guidare ad alto segno la gioventù italiana. Così, sempre più, entrò nel popolo l’idea che bisognasse mutare gli uomini del governo e i modi di governare! [...]”.

<sup>23</sup> “E così, gli Italiani, con Mussolini, si proposero, in questi ultimi tempi, di fare risorgere il lavoro dell’abile artigiano, di chi sa battere bene il ferro, modellare una bella medaglia, intagliare un nobile, disegnare belle stoffe, cesellare una coppa d’argento da dare in premio al vincitore di una gara l’impugnatura di una spada per un generale vittorioso, fondere una campana di belle linee e di bel suono [...]”.

tropeçando e caindo. Ela nem sabia quem era e o que queria: como um menino. Depois, ele acelerou o passo, começou a entender quem ela era e o que queria. E, primeiro, poucos entenderam isso; então os poucos se tornaram muitos. E passaram das palavras à ação. Hoje, todo o povo italiano sabe quem é e o que quer. Também vocês, jovens, estão aprendendo. Nos veremos no trabalho em alguns anos. Vocês herdaram uma bela riqueza, juntamente com muitas dificuldades. Atenção a conservá-la e a fazê-la crescer. Se conserva somente aquilo que cresce (Volpe, 1932, p. 357, tradução nossa<sup>24</sup>).

Essa quarta parte do livro é a mais abertamente ideológica, utilizando uma narrativa histórica para justificar e celebrar os feitos do regime fascista. A combinação de textos e imagens serve para criar uma narrativa visual e textual que exalta a figura de Mussolini e os valores fascistas, enquanto conecta esses elementos ao passado glorioso da Itália.

A quarta parte do livro é a mais explicitamente ideológica, estruturando-se em uma narrativa histórica que busca não apenas justificar, mas também celebrar os feitos do regime fascista. A combinação de textos e imagens desempenha um papel estratégico na construção de uma narrativa visual e textual que exalta a figura de Mussolini, reforçando os valores fascistas e associando-os a um passado glorioso da Itália. Esse uso intencional de recursos pedagógicos sugere um esforço deliberado de legitimação do regime, vinculando-o à continuidade histórica da nação italiana. Assim, essa seção reflete o objetivo do livro como um todo: educar e doutrinar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo preocupou-se em realizar uma apresentação do manual didático e possibilitou compreender algumas das características dos livros didáticos italianos produzidos no período fascista para as escolas italianas fora da Itália, sem, no entanto, exaurir a discussão. Os manuais didáticos funcionam como fontes históricas privilegiadas para compreender as interseções entre política, cultura e educação escolar em contextos transnacionais.

A análise do manual didático *I fatti degli italiani e dell'Italia* revela como os livros escolares foram estrategicamente concebidos para consolidar a identidade nacional

---

<sup>24</sup> “Questi sono i fatti degli Italiani, che da Roma cadde e l’Italia, come una pianta nuova nata sopra un vecchio ceppo cominciò a crescere. Da principio, camminò lenta e quasi smarrita, spesso incespiando e cadendo. Non sapeva bene neanche essa chi fosse e che cosa volesse: come un ragazzo. Poi, accelerò il passo, cominciò a capire chi essa era e che cosa voleva. E prima lo capirono pochi; poi i pochi diventarono molti. E passarono dalle parole all’azione. Oggi, tutto il popolo italiano sa chi esse è e che cosa esso vuole. Anche voi, ragazzi, lo state imparando. Vi vedremo all’opera fra pochi anni. Ereditate una bella ricchezza, messa insieme con tanti stenti Attenzione a conservarla ed accrescerla! Si conserva solo quel che si accresce”.

italiana e difundir a ideologia fascista entre os italianos no exterior. A organização do livro em uma estrutura cronológica, culminando na exaltação do regime fascista como ápice da trajetória italiana, evidencia a intenção de inculcar valores políticos e culturais alinhados ao projeto autoritário de Mussolini. Essa construção narrativa reforça um ideal de italianidade transnacional, ultrapassando as fronteiras geográficas da Itália e atingindo as comunidades emigradas, que eram vistas como uma extensão da pátria-mãe.

A pesquisa conduzida demonstra que os livros didáticos não eram apenas ferramentas pedagógicas, mas instrumentos de propaganda cuidadosamente elaborados para difundir valores específicos entre os descendentes italianos. A materialidade do livro – sua diagramação, imagens, escolhas lexicais e estrutura – colabora para fortalecer discursos de unidade, obediência e nacionalismo, fundamentais para a construção do imaginário fascista. A associação entre educação e ideologia política, expressa de maneira explícita no manual analisado, reforça a importância de compreender os livros didáticos não apenas como suportes de ensino, mas também como artefatos culturais que refletem e perpetuam projetos políticos.

Além disso, este estudo insere-se no campo da história transnacional da educação, evidenciando como os manuais escolares circularam além das fronteiras nacionais e foram adaptados para atender a um público específico. A difusão desses materiais nas *Scuole italiane all'estero* reforça a ideia de que o fascismo utilizou a educação como meio de controle cultural e ideológico, garantindo que as novas gerações de descendentes de italianos permanecessem conectadas ao regime. A maneira como o livro didático analisado está organizado trata-se de uma sequência cronológica até o período do fascismo, elencando que este é um momento considerado glorioso para a Itália e que o país se reerguerá a partir de novas orientações ideológicas, políticas, culturais e familiares; portanto, isso deve, segundo os ideais do regime, figurar também entre aqueles italianos fora da Itália.

Por fim, este estudo reafirma a importância dos livros escolares como fontes primárias na análise das interseções entre educação, política e cultura. A compreensão crítica desses materiais permite não apenas lançar luz sobre o passado, mas também refletir sobre os mecanismos pelos quais narrativas históricas e valores ideológicos continuam sendo moldados e transmitidos através da educação.

## REFERÊNCIAS

Artifoni, E. (2020). Volpe Gioacchino. Em *Dizionario biografico degli italiani*. Treccani. [https://www.treccani.it/enciclopedia/gioacchino-volpe\\_\(Dizionario-Biografico\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/gioacchino-volpe_(Dizionario-Biografico)/)

- Ascenzi, A., & Sani, R. (2009). *Il libro per la scuola nel ventennio fascista: la normativa sui libri di testo della Riforma Gentile alla fine della seconda guerra mondiale (1923-1945)*. Alfabetica Edizione.
- Banti, A. (2013). *Il risorgimento italiano*. Gius. Laterza & Figli.
- Barausse, A. (2008). *Il libro per la scuola dall'Unità al fascismo: La normativa sui libri di testo dalla legge Casati alla riforma Gentile (1861-1922)*. Alfabetica Edizione.
- Barausse, A. (2016). From the Mediterranean to the Americas: Italian ethnic schools in Rio Grande do Sul between emigration, colonialism, and nationalism (1875-1925). *Sisyphus – Journal of Education*, 4(1), 144–172.  
<https://revistas.rcaap.pt/sisyphus/article/view/10462>
- Barausse, A. (2016). Os livros escolares como instrumentos para a promoção da identidade nacional italiana no Brasil durante os primeiros anos do fascismo (1922-1925). *História da Educação*, 20(49), 81–94.  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/60384>
- Barausse, A. (2019). “Una impronta di italianità”: Os livros didáticos para as escolas étnicas italianas no Brasil entre o liberalismo e o fascismo. *Cadernos de História da Educação*, 18(2), 329–350. <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/50280>
- Barberini, G. (2010). Riflessioni sull'origine e sul significato dell'art. 24 del trattato lateranense. *Stato, Chiese e Pluralismo Confessionale*. <https://doi.org/10.54103/1971-8543/23947>
- Bertonha, J. F. (2001). Entre Mussolini e Plínio Salgado: O fascismo italiano, o integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil. *Revista Brasileira de História*, 21(40), 57–71.  
<https://www.scielo.br/j/rbh/a/ThSvKfHst9C9ZBCK5cRgzWs/?lang=pt>
- Bertonha, J. F. (1998). Uma política exterior não estatal? Os *fasci all'estero* e a política externa do *Partito Nazionale Fascista*, 1919-1943. *Anos 90*, 6(10), 40–58.  
<https://doi.org/10.22456/1983-201X.6213> [seer.ufrgs.br](https://seer.ufrgs.br)
- Bittencourt, C. (1997). Livros didáticos entre textos e imagens. Em C. Bittencourt (Org.), *O saber histórico na sala de aula* (pp. xx–xx). Contexto.

- Bittencourt, C. (2008). *Livro didático e saber escolar: Uma história entre dois personagens*. Autores Associados.
- Brandalise, C. (2012). A história latino-americana recontada por italianos na época do fascismo. *Estudos Ibero-Americanos*, 38(1), 297–311.  
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/12475>
- Castro, R. (2023). Pesquisa histórico-educativa e a imigração italiana: Uma revisão dos estudos. *História da Educação*, 27(1), 1–29.  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/128544/89005>
- Castro, R. B. (2024). “*Una società senza scuola è come un corpo senz’anima*”: As escolas italianas em Pelotas/RS (1872-1938). *Educs*.
- Chartier, R. (2017). *A ordem dos livros: Livros, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Editora da UnB.
- Chiosso, G. (2013). *Libri di scuola e mercato editoriale: Dal primo Ottocento alla Riforma Gentile*. Franco Angeli.
- Choppin, A. (2004). *Histoire des manuels scolaires*. Éditions Retz.
- Di Rienzo, E. (2013). Volpe, Gioacchino. Em *Il contributo italiano alla storia del pensiero: Storia e politica*. Treccani. [https://www.treccani.it/enciclopedia/gioacchino-volpe\\_\(altro\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/gioacchino-volpe_(altro)/)
- Droux, J., & Hofstetter, R. (2018). *Border-crossing in education: Historical perspectives on transnational connections and circulations*. Routledge.
- Fabre, G. (2018). *Il censore e l'editore: Mussolini, i libri, Mondadori*. Fondazione Arnoldo e Alberto Mondadori.
- Fuchs, E. (2014). History of education beyond the nation? Em B. Bacchi, E. Fuchs, & K. Rousmaniere (Eds.), *Connecting histories of education: Transnational and cross-cultural exchanges in (post)colonial education* (pp. xx–xx). Berghahn Books.

Gioacchinovolpe.it. (n.d.). Biografia. Recuperado em 15 junho 2025, de <http://www.gioacchinovolpe.it/biografia.php>

Istituto della Enciclopedia Italiana. (n.d.). Volpe, Gioacchino. Enciclopedia Treccani. Recuperado em 15 junho 2025, de <https://www.treccani.it/enciclopedia/gioacchino-volpe/>

Lawn, M. (2014). Um conhecimento complexo: O historiador da educação e as circulações transfronteiriças. *Revista Brasileira de História da Educação*, 14(1[34]), 127–144. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38866>  
[periodicos.uem.br](https://periodicos.uem.br)

Luchese, T. (2017). Da Itália ao Brasil: Índícios da produção, circulação e consumo de livros de leitura (1875-1945). *História da Educação*, 21(51), 123–142. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-34592017000100123&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-34592017000100123&script=sci_abstract&tlng=pt)

Luchese, T. Â. (2022). “Quando il mondo era Roma”: Livros escolares para fascistizar os italianos no exterior – O caso brasileiro (1922-1938). *Cadernos de História da Educação*, 21, e119. <https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-119> [seer.ufu.br](https://seer.ufu.br)

Ministero degli Affari Esteri. (1922, maio 7). *Decreto ministeriale* [brote]. ASMAE, Archivio Scuole 1923-1928 (b. 697).

Ministero degli Affari Esteri. (1922, junho 12). *Decreto ministeriale* [brote]. ASMAE, Archivio Scuole 1923-1928 (b. 697).

Ministero degli Affari Esteri. (1925, 2 dezembro). *Circolare n. 87* [Circular]. ASMAE, Archivio Scuole 1923-1928 (b. 697).

Ministero degli Affari Esteri. (1925). *Decreto ministeriale* [Decreto]. ASMAE, Archivio Scuole 1923-1928 (b. 697).

Ministero degli Affari Esteri. (n.d.). *Fascicoli dei scrittore dei libri* [Arquivo]. ASMAE, Archivio Scuole 1929-1935 (b. 1026).

Nosella, M. (1981). *As belas mentiras: A ideologia subjacente aos textos didáticos*. Editora Moraes.

- Ossenbach, G., & Del Pozzo, M. (2011). Postcolonial models, cultural transfers and transnational perspectives in Latin America: A research agenda. *Paedagogica Historica: International Journal of the History of Education*, 47(5), 579–600. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00309230.2011.606787>
- Panizzolo, C. (2019). Livros de leitura e a construção da identidade nacional de crianças italianas e descendentes (São Paulo no início do século XX). *Acta Scientiarum. Education*, 41, 1–13. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/45486>
- Polenghi, S. (2020). Educating the “new man” in Italian schools during the Fascist Era: Children’s education through traditional and totalitarian models in images and texts of schoolbooks. *Historia Scolastica*, 1, 7–27. <http://www.historiascholastica.com/>
- Popkewitz, T. S. (2008). *Cosmopolitanism and the age of school reform: Science, education, and making society by making the child*. Routledge.
- Salveti, P. (2002). Le scuole italiane all’estero. Em P. Bevilacqua, A. De Clementi, & E. Franzina (Eds.), *Storia dell’emigrazione italiana: Arrivi* (pp. 535–549). Donzelli.
- Sani, R.; & Ascenzi, A. (2005). *Il libro per la scuola tra idealismo e fascismo: L’opera della Commissione centrale per l’esame dei libri di testo da Giuseppe Lombardo Radice ad Alessandro Melchiori (192-1928)*. Vita & Pensiero.
- Treccani. (2011). Volpe Gioacchino. Em *Dizionario di storia*. Treccani. [https://www.treccani.it/enciclopedia/gioacchino-volpe\\_\(Dizionario-di-Storia\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/gioacchino-volpe_(Dizionario-di-Storia)/)
- Tröhler, D. (2012). *Languages of education: Protestant legacies, national identities, and global aspirations*. Routledge.
- Vidal, D. G. (Ed.). (2020). *Sujeitos e artefatos: Territórios de uma história transnacional da educação*. Fino Traço.
- Volpe, G. (1932). *I fatti degli italiani e dell’Italia – Letture storiche*. Arnoldo Mondadori Editore.
- Weiduschadt, P., & Castro, R. (2023). História da educação dos imigrantes italianos e alemães: Perspectivas transnacionais. *History of Education in Latin America*, 6(1), 1–20.

**RENATA BRIÃO DE CASTRO:** Pesquisadora de pós-doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e no *Centro di documentazione e ricerca sulla storia del libro scolastico e della letteratura per l'infanzia da Università degli Studi di Macerata*. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP n. 2023/16884-7 e FAPESP n. 2022/15183-2). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, com período de doutorado sanduíche na *Università degli Studi del Molise*. Sua investigação se concentra nas comunidades de imigrantes italianos com foco nas escolas italianas no exterior e na circulação de livros escolares.

**E-mail:** [renatab.castro@gmail.com](mailto:renatab.castro@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-5724-6621>

**Recebido em:** 29.12.2024

**Aprovado em:** 08.05.2025

**Publicado em:** 15.06.2025

**EDITOR-ASSOCIADO RESPONSÁVEL:**

Wagner Valente Rodrigues (Unifesp)  
E-mail: [wagner.valente@unifesp.br](mailto:wagner.valente@unifesp.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-2477-6677>

**RODADAS DE AVALIAÇÃO:**

R1: dois convites; dois pareceres recebidos.

R2: dois convites; dois pareceres recebidos.

**COMO CITAR ESTE ARTIGO:**

Castro, R. B. (2025). Livros didáticos italianos, propaganda fascista e a identidade italiana no exterior: o manual didático “I fatti degli italiani e dell’Italia”. *Revista Brasileira de História da Educação*, 25, e376. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v25.2025.e376>

**AGRADECIMENTOS:**

Expresso meus agradecimentos aos professores Roberto Sani e Alberto Barausse pelo apoio e pela valiosa colaboração acadêmica ao longo da condução das minhas pesquisas.

**FINANCIAMENTO:**

Este artigo faz parte de um projeto de pesquisa que busca identificar, catalogar e analisar os livros didáticos italianos que circularam nas escolas italianas no contexto sul-americano dos países Brasil e Argentina durante os 20 anos do governo fascista. Essa pesquisa foi apoiada pela Fundação de Pesquisa de São Paulo (FAPESP n. [2023/16884-7](https://doi.org/10.1590/0001-7344-2023-16884-7) e FAPESP n. [2022/15183-2](https://doi.org/10.1590/0001-7344-2022-15183-2)).

A RBHE conta com apoio da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e do Programa Editorial (Chamada N° 30/2023) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**LICENCIAMENTO:**

Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4).